

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

SERVIÇO SOCIAL E QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL: reflexões acerca do debate antirracista em documentos/resoluções das entidades representativas

Francisco dos Santos Neto¹
Ana Cleide Estumano Leal²
Camilly Rocha de Oliveira³
Eduardo Henrique Costa Maciel⁴
Klicia Livian Lobato Aarão⁵

RESUMO: Objetiva-se com este artigo apresentar reflexões sobre o debate antirracista em documentos/resoluções das entidades representativas do Serviço Social, dentre as quais a ABEPSS e o CFESS. Desta forma, para a construção deste trabalho utilizou-se o materialismo histórico-dialético como método de investigação, entendendo que este possibilita uma abordagem histórico-crítica e de totalidade acerca do objeto de estudo. A construção do trabalho se deu por meio de revisão de literatura e análise documental. Por fim, como resultados preliminares pode-se aferir que a área vem avançando no debate antirracista, especialmente no campo da formação profissional. Contudo, entende-se como mediação estratégica a ampliação das orientações éticas e técnicas para o efetivo exercício profissional antirracista.

Palavras-chave: Serviço Social. Questão Étnico-Racial. Entidades representativas.

¹ Professor e Coordenador do Curso de Serviço Social da Faculdade Estácio do Pará. Mestre em Serviço Social, por meio do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Pará (PPGSS/UFPA). Lidera o Grupo de Estudos em Serviço Social, Questão Étnico-Racial e Formação Profissional da Faculdade Estácio do Pará. Pesquisador do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Serviço Social e Política Social na Amazônia (GEPSS/PPGSS/UFPA). E-mail: francisco.neto2013@hotmail.com

² Discente do 3º Período do Curso de Serviço Social da Faculdade Estácio do Pará. Participa do Grupo de Estudos em Serviço Social, Questão Étnico-Racial e Formação Profissional da Faculdade Estácio do Pará E-mail: charmebeleza@outlook.com

³ Discente do 4º Período do Curso de Serviço Social da Faculdade Estácio do Pará. Participa do Grupo de Estudos em Serviço Social, Questão Étnico-Racial e Formação Profissional da Faculdade Estácio do Pará E-mail: camillyo939@gmail.com

⁴ Discente do 7º Período do Curso de Serviço Social da Faculdade Estácio do Pará. Participa do Grupo de Estudos em Serviço Social, Questão Étnico-Racial e Formação Profissional da Faculdade Estácio do Pará E-mail: eduardobeckman245@gmail.com

⁵ Discente do 7º Período do Curso de Serviço Social da Faculdade Estácio do Pará. Participa do Grupo de Estudos em Serviço Social, Questão Étnico-Racial e Formação Profissional da Faculdade Estácio do Pará E-mail: Kliciatrabalhos@gmail.com

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



ABSTRACT: The objective of this article is to present reflections on the anti-racist debate in documents/resolutions of representative entities of Social Work, among which ABEPSS and CFESS. Thus, for the construction of this work, historical-dialectical materialism was used as an investigation method, understanding that it enables a historical-critical and total approach to the object of study. The construction of the work took place through literature review and document analysis. Finally, as preliminary results, it can be seen that the area has been advancing in the anti-racist debate, especially in the field of professional training. However, strategic mediation is understood to be the expansion of ethical and technical guidelines for effective anti-racist professional practice.

Keywords: Social Work. Ethnic-Racial question. Representative entities.

1 INTRODUÇÃO

O interesse por esta discussão advém da recente criação, em abril de 2023, de um Grupo de Estudos em Serviço Social, Questão Étnico-Racial e Formação Profissional, por meio de uma Instituição de Ensino Superior privada em Belém do Pará. Ressalta-se que os autores deste artigo aguardam a aprovação de um Projeto de Pesquisa intitulado: “Serviço Social e Questão Étnico-Racial: estudo da produção do conhecimento na área nos últimos 5 anos”, que está em fase de apreciação pelo Comitê de Pesquisa, Extensão e Internacionalização da IES.

Destaca-se que esta discussão é fundamental ao Serviço Social, na medida em que o Projeto Ético-Político Profissional, por de suas entidades representativas, tem se implicado na luta antirracista, especialmente após o triênio 2017-2020 do Conselho Federal de Serviço Social no Brasil, que trouxe como uma de suas principais pautas a necessidade de “Assistentes Sociais no combate ao racismo”. Nesse sentido, é fundamental pesquisar os avanços construídos, no âmbito da produção do conhecimento, em torno da discussão antirracista, sobretudo no que se refere às mediações técnico-operativas que instrumentalizam os profissionais no cotidiano do exercício profissional.

O desenvolvimento do trabalho se deu a partir de uma leitura marxista do objeto de investigação, por entender que o materialismo histórico-dialético pode favorecer uma análise crítica, a partir das dimensões de totalidade, historicidade, contradição e mediação presentes na realidade social. Por outro lado, os

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

procedimentos metodológicos elegidos para a construção da pesquisa foram: 1) Revisão de Literatura; 2) Análise documental, por meio do levantamento de orientações bibliográficas, éticas e técnicas aos assistentes sociais no endereço eletrônico da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) e Conselho Regional de Serviço Social (CFESS).

Observa-se que foram encontrados nesse levantamento os seguintes documentos: SUBSÍDIOS PARA O DEBATE SOBRE A QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL NA FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL (ABEPSS, 2018); Caderno 3 da Série “Assistentes Sociais no Combate ao Preconceito” – Racismo (CFESS, 2016); O Livro Assistentes Sociais no Combate ao Racismo (CFESS, 2020), este último sendo resultado das ações da Gestão “É de batalhas que se vive a vida (2017-2020)” do Conselho Federal do Serviço Social, além da Nota Técnica do CFESS, construída pela Profa. Dra. Marcia Eurico, sobre o trabalho de assistentes sociais e a coleta do quesito raça/cor/etnia de novembro/2022, os quais foram analisados para o processo de construção deste trabalho.

Nesse sentido, em vista a melhor organização deste trabalho, este possui outros dois itens, além desta introdução e das considerações finais, quais sejam: 2) Serviço Social, Questão Social e Racismo Estrutural. 3) O debate antirracista no Serviço Social: análise preliminar de documentos/resoluções das entidades representativas. Observa-se que, enquanto resultados preliminares deste ensaio, infere-se que a área vem avançando no debate antirracista, especialmente no campo da formação profissional. Contudo, entende-se como mediação estratégica a continuidade da construção de conhecimentos em torno da Questão Étnico-Racial para o efetivo exercício profissional antirracista, tendo em vista que esta é uma demanda ética urgente aos assistentes sociais no Brasil.

2 SERVIÇO SOCIAL, QUESTÃO SOCIAL E RACISMO ESTRUTURAL.

A questão étnico-racial no Brasil refere-se às desigualdades sociais e às formas de discriminação que afetam as populações negras e indígenas no país.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Essas problemáticas são múltiplas e envolvem desde o acesso a direitos sociais básicos, dentre os quais: saúde, assistência e previdência social, educação em todos os níveis, o direito à cidade e ao trabalho. Segundo Gomes (2017), as desigualdades raciais no Brasil são históricas e estão relacionadas às formas de exploração e opressão do período colonial, que se perpetuaram ao longo do tempo, refere ainda que essas desigualdades se expressam em diversas dimensões da vida social.

Nesse contexto, o Serviço Social tem um papel importante na luta contra as desigualdades étnico-raciais, tanto por meio da atuação profissional junto às populações impactadas pelo racismo estrutural, quanto pelo engajamento em movimentos sociais voltados para a promoção da equidade racial. De acordo com Santos (2017), é preciso que os assistentes sociais estejam atentos às particularidades da questão étnico-racial no país e tenham um compromisso ético-político com a luta antirracista. A autora destaca a importância da formação profissional para o enfrentamento das desigualdades raciais e para a construção de uma prática comprometida com a promoção da justiça social.

Outra problemática relacionada à questão étnico-racial no Brasil é a violência policial, que atinge principalmente a população negra. Segundo dados do Atlas da Violência de 2021, no ano de 2019 a taxa de homicídios de pessoas negras no país foi 1,5 vez maior do que a de pessoas não negras. Esse cenário se agrava ainda mais diante do recente contexto de pandemia de COVID-19, que afetou de forma desproporcional as populações negras e indígenas, tanto em termos de saúde quanto em termos econômicos e sociais.

Para Marques (2018), é preciso que os profissionais de Serviço Social estejam atentos à questão das múltiplas violências vivenciadas por essas populações, especialmente a violência policial, assim como tenham um posicionamento crítico em relação às políticas de segurança pública no país, que muitas vezes reproduzem o racismo e a violência contra as populações negras e indígenas.

Além disso, é importante destacar que a questão étnico-racial no Brasil também se relaciona com as políticas de reparação e reconhecimento das

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



desigualdades históricas que acometem as populações negras e indígenas. Nesse sentido, é fundamental que os profissionais de Serviço Social tenham um compromisso com a promoção da equidade racial e com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Marx (2017), em sua obra clássica "O Capital", analisa como a exploração econômica está relacionada à opressão social e política. Para ele, as relações de produção capitalistas geram desigualdade social e injustiça, o que leva à exploração e à opressão da classe trabalhadora. A partir dessa perspectiva, podemos entender que a Questão Étnico-Racial é uma particularidade da Questão Social brasileira, haja vista que a formação social do país está balizada pelo racismo estrutural desde o contexto da colonização, afinal o Brasil vivenciou oficialmente 388 anos de escravidão, o que revela a raiz da abissal desigualdade entre brancos e negros.

Nesse contexto, a formação social do país imprime um contexto desigual e combinado entre pessoas brancas e não brancas, tendo em vista que a população negra, apesar de representar a maioria da população brasileira, ainda pouco representada nas universidades e institutos federais de ensino superior, o que revela a dificuldade de acesso aos níveis mais elevados de educação. De acordo com dados do IBGE de 2019, enquanto 27,2% da população branca brasileira com idade entre 25 e 64 anos têm ensino superior completo, apenas 12,8% da população negra nessa mesma faixa etária têm o mesmo nível de escolaridade. Essa disparidade também é observada em relação à escolaridade média, na qual a população negra apresenta níveis de escolaridade inferiores à população branca.

Para Yamamoto e Carvalho (2017), o acesso ao ensino superior é uma questão crucial para a promoção da equidade racial no país, uma vez que a formação acadêmica pode ser um fator determinante para a mobilidade social das classes subalternas no contexto da sociedade burguesa. No entanto, os autores destacam que o acesso ao ensino superior não possui um fim em si mesmo, mas representa uma mediação importante para a construção de uma sociedade mais igualitária. Além

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



disso, é importante destacar que o acesso ao ensino superior pode favorecer um tensionamento à divisão social e racial do trabalho na sociedade brasileira.

Florestan Fernandes em seu livro "A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica" (2006), analisa a formação histórica da sociedade brasileira, destacando a centralidade da questão racial na configuração das relações sociais, políticas e econômicas. Ele argumenta que o racismo estrutural presente em nossa sociedade é um dos principais fatores responsáveis pela divisão social do trabalho, que reproduz e amplia as desigualdades sociais.

Outra autora que aborda essa temática é Maria Aparecida de Moraes Silva em seu livro "Racismo e anti-racismo no Brasil" (2018), no qual analisa a relação entre raça e trabalho na sociedade brasileira, destacando como a divisão racial do trabalho contribui para a manutenção do racismo e para a exclusão social de pessoas negras e outras populações vulnerabilizadas.

Para o Serviço Social, é fundamental reconhecer a importância da questão racial na configuração da Questão Social, em vistas a atuar de forma crítica e comprometida com a luta antirracista. Isso implica na busca de estratégias que possam contribuir para a superação das desigualdades raciais, bem como para a promoção da igualdade racial e social em nosso país. Alguns exemplos concretos da divisão social e racial do trabalho no Brasil podem ser observados em diversas áreas, como na educação, no mercado de trabalho e na política.

Na educação, por exemplo, é possível observar a exclusão e a marginalização das populações negras, que têm menos acesso à educação de qualidade e enfrentam obstáculos para a permanência e a conclusão dos estudos. O livro "Desigualdades raciais no Brasil: síntese de indicadores e desafios" (2019), produzido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), apresenta dados que evidenciam essa desigualdade educacional entre brancos e negros.

No mercado de trabalho, a divisão racial do trabalho é evidente, com a concentração de populações negras em trabalhos precários, informais e mal remunerados, enquanto as posições de poder e destaque são ocupadas

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



majoritariamente por pessoas brancas. O livro "Desigualdades raciais no mercado de trabalho brasileiro" (2018), organizado por Marcelo Paixão e outros autores, apresenta análises e dados sobre essa realidade.

Na política, a exclusão e a marginalização das populações negras também é evidente, com a sub-representação e a discriminação enfrentadas por candidatos negros e negras em todas as esferas do poder político. O livro "Mulheres negras e política no Brasil" (2018), organizado por Flávia Rios e outros autores, traz reflexões e análises sobre a participação política das mulheres negras em nosso país, no qual se evidencia uma disparidade representativa entre os diferentes grupos sociais.

A ABEPSS tem se posicionado sobre a questão étnico-racial no Serviço Social. Em 2016 a entidade lançou uma nota pública intitulada: "ABEPSS em Defesa da Vida e dos Direitos das Populações Negras e Outras Populações Vulnerabilizadas", no qual reafirma seu compromisso com a luta contra o racismo e outras formas de opressão. O documento destaca a importância de se reconhecer o racismo como uma questão estrutural e histórica no Brasil, que se manifesta nas diversas esferas da vida social, inclusive na profissão de Serviço Social. Ele aponta para a necessidade de se promover a formação continuada dos profissionais de Serviço Social sobre a questão étnico-racial e de se incluir a temática nos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação em Serviço Social.

Em 2022, o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) lançou a publicação "Perfil de Assistentes Sociais no Brasil: Formação, Condições de Trabalho e Exercício Profissional", que traz uma análise detalhada sobre diversos aspectos da atuação profissional de assistentes sociais no país, incluindo a questão étnico-racial. A publicação apresenta dados importantes sobre a representatividade racial da categoria, apontando que a maioria dos assistentes sociais no Brasil é branca 46,98%, sendo 12,76% o de profissionais negros e 0,32% de indígenas.

Quando avaliados os dados da região Norte e em especial os dados do estado do Pará, o quadro é semelhante ao nacional, tendo apenas 10,8% e 12,7% de profissionais que se autodeclararam negro(a)/preto(a), respectivamente. O relatório

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



aponta ainda um contrassenso a respeito da ausência de profissionais que se autodeclaram indígenas no Pará, uma vez que o estado, assim como a região norte, tem sabidamente prevalência de pessoas de origem indígena. Em razão disso, o relatório ressalta a possibilidade de haver dificuldade de autoreconhecimento da origem étnica nessa região.

Além das estatísticas sobre o perfil dos assistentes sociais no Brasil, o CFESS destaca em sua publicação a importância de aprofundar o debate sobre a questão étnico-racial dentro da formação e do exercício profissional da categoria. Nesse sentido, é necessário que o CFESS e as instituições de ensino promovam capacitações e formação continuada específica para os profissionais de Serviço Social lidarem com a questão étnico-racial de forma crítica e reflexiva, conforme preconizado pelo Código de Ética da categoria. Isso pode contribuir para a promoção de uma atuação profissional mais comprometida com a luta antirracista.

Além disso, o Código de Ética do Serviço Social de 1993, em seu princípio fundamental, estabelece que a categoria do Serviço Social tem o compromisso com a defesa intransigente dos direitos humanos e com a luta contra todas as formas de opressão, incluindo a opressão étnico-racial. Dessa forma, é fundamental que os profissionais de Serviço Social estejam atentos a essa questão e atuem de forma comprometida com a promoção da justiça social e da igualdade.

Ressalta-se, ainda, que a ausência de uma abordagem crítica sobre a questão étnico-racial na formação em Serviço Social interfere sobre como os assistentes sociais lidam com os usuários do serviço que são afetados por essa questão. Portanto, é fundamental que o Serviço Social forje um debate nacional, como vem fazendo nos últimos anos, sobre a importância de construir Projetos Pedagógicos em que a Questão Étnico-Racial tenha centralidade no debate sobre a Questão Social no Brasil, haja vista as particularidades históricas de nossa formação social.

A questão étnico-racial no Brasil precisa de constante visibilidade, pois a sociedade brasileira foi construída sobre uma base de desigualdade e exploração, em grande parte decorrente do sistema de escravidão que foi instituído durante séculos.

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Isso resultou em profundas desigualdades sociais entre grupos étnico-raciais, com as populações negra e indígena sendo especialmente mais implicadas pelo racismo estrutural na sociedade brasileira.

Por isso, é necessário que a categoria se engaje amplamente nas discussões em torno do debate étnico-racial. Isso inclui o diálogo da ABEPSS com as unidades formativas em torno da necessária inclusão de componentes formativos sobre a questão étnico-racial na Graduação e Pós-Graduação, além da construção de espaços formativos para os assistentes sociais, o que pode ser favorecido pelos Conselhos Regionais de Serviço Social junto aos assistentes sociais em cada jurisdição do Brasil. Por outro lado, a ENESSO, como entidade representativa dos estudantes de Serviço Social, tem que articular o movimento estudantil em torno do debate antirracista no contexto da militância política dos futuros profissionais.

3 O DEBATE ANTIRRACISTA NO SERVIÇO SOCIAL: análise preliminar de documentos/resoluções das entidades representativas

Entendendo que a problemática racial é estrutural, compreende-se que o Serviço Social é uma profissão que assume um compromisso Ético-Político na luta contra o racismo, pois tem como seu objeto de trabalho a Questão Social. Tal afirmação pode ser feita por meio dos princípios fundamentais da profissão: "Empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças" (CFESS, 1993, p. 23).

É necessário que o/a assistente social se posicione, busque alternativas e possibilidades em conjunto com outras categorias profissionais para combater todo e qualquer tipo de discriminação. Para isso, é fundamental o conhecimento radical da realidade social, o que só é possível mediante a construção de um perfil profissional crítico, propositivo, crítico e investigativo. Segundo Mioto e Lima (2009) a investigação refere-se ao conhecimento da realidade social, no campo sócio-ocupacional e aos

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

sujeitos destinatários da ação profissional, em vistas a responder às demandas postas a profissão.

Sabe-se que para a construção desse perfil profissional, em uma área especializada e regulamentada como o Serviço Social, é fundamental subsídios teóricos, éticos e técnicos. Contudo, na pesquisa realizada pelos autores, em que pese o nítido avanço em torno do debate étnico-racial na profissão, não há resoluções que orientem o exercício profissional no que concerne a questão étnico racial de forma específica, conforme observa-se foram encontradas duas Resoluções que se aproximam dessa mediação, a saber:

Resolução CFESS . Nº 489/2006 - Estabelece normas vedando condutas discriminatórias ou preconceituosas, por orientação e expressão sexual por pessoas do mesmo sexo, no exercício profissional do assistente social.
Resolução CFESS. Nº 992/22 Estabelece normas vedando atos e condutas discriminatórias e/ou preconceituosas contra pessoas com deficiência, no exercício profissional do/da assistente social.

Cabe destacar que o conjunto CFESS-CRESS e a ABEPSS, tem construído um conjunto de discussões importantes acerca da luta antirracista por meio de campanhas, publicações de cartilhas, exemplo disso é a publicação da ABEPSS “Subsídios para o debate étnico-racial na formação profissional”, de 2018. Adverte-se ainda a Nota Técnica de Novembro/2022 do CFESS acerca do uso do quesito raça/cor/etnia no exercício profissional. Contudo, aponta-se como fundamental a construção de Resoluções, assim como as apresentadas acima, que tratam da questão racial, tendo em vista a centralidade dessa mediação da particularidade da questão social no Brasil, com a qual o profissional se defronta no cotidiano.

O/A assistente social é um profissional requisitado na atuação das políticas públicas, sendo que a maior parcela dos usuários dessas políticas são pessoas pardas e negras, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) corresponde a 54% dos brasileiros, população que também segundo o Instituto possui a taxa de pobreza duas vezes maior do que a população branca, tal desigualdade se expressa apenas na pauperização desses sujeitos. Sendo assim, é essencial para o

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Serviço Social brasileiro “enfrentar um debate sobre a questão racial como uma das questões centrais na sua formação, trabalho e pesquisas porque, além de ser uma questão estrutural, se reproduz no âmbito do racismo institucional e está presente em todos os espaços sociais” (ABEPSS, 2023, p. s/n).

Desta forma, observa-se que o racismo é presente em todos os pontos da esfera social. É importante ser dito que o exercício antirracista deve ser feito no cotidiano, portanto, é fundamental a construção de mediações teórico-práticas que consolidem o exercício profissional nessa perspectiva, o que não é uma tarefa fácil, na medida em que o racismo se expressa no conjunto das instituições que compõe o Estado burguês, a saber o racismo institucional:

possui duas dimensões interdependentes e correlacionadas: a da político-programática e a das relações interpessoais. Em relação à primeira, ela compreende as ações que impedem a formulação, implementação e avaliação de políticas públicas no combate ao racismo, bem como a viabilidade do racismo nas práticas cotidianas e nas rotinas administrativas. E a segunda compreende as relações estabelecidas entre gestores/as e trabalhadores/as entre estes e outros trabalhadores/as e usuários/as sempre pautadas em atitudes discriminatórias (EURICO, 2013, p. 11)

Desta forma, considerando a natureza das atribuições e competências profissionais, é fundamental que o profissional do Serviço Social construa práticas antirracistas no sentido de tensionamento da estrutura racista das instituições empregadoras, superando o discurso de “garantia de direito de usuários”, estes como genéricos, sem considerar as dimensões de gênero, raça, etnia, geração, dentre outros, que devem ser articulados à discussão de classe social, na medida em que a análise crítica deve ter o substrato da totalidade como fundante.

Deve-se considerar que a luta anticapitalista é essencialmente antirracista, sendo que esta compreensão confere fundamentos histórico-críticos à formação e ao trabalho profissional dos assistentes sociais na perspectiva do Projeto Ético-Político profissional do Serviço Social no Brasil. Importante destacar que os assistentes sociais foram convocados a participar do combate ao racismo, por meio da campanha Assistentes Sociais no combate ao racismo (Gestão 2017-2020 do CFESS), com o

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



objetivo de incentivar ações da categoria no enfrentamento ao racismo no cotidiano profissional, sendo este um marco histórico-metodológico na construção de um Serviço Social antirracista no Brasil.

4 CONCLUSÃO

É fundamental assinalar que este trabalho tem caráter preliminar, tendo em vista a complexidade do objeto que se propôs a estudar. O racismo estrutural é parte constitutiva e constituinte do processo de formação social da sociedade brasileira, o que se revela pelas particularidades da questão social que tem Questão Étnico-Racial um de seus elementos centrais, haja vista a configuração de um capitalismo dependente, desigual e combinado.

Desta forma, considerando que o profissional do Serviço Social tem na Questão Social a base de sua intervenção profissional é indispensável o conhecimento crítico da configuração histórica da sociedade, em vistas ao atendimento das reais necessidades da população atendida pelos assistentes sociais, público este constituído majoritariamente por pessoas negras.

Ademais, entende-se que o CFESS precisa investir na aprovação de Resoluções que garantam efetivamente a construção de práticas que deem visibilidade a questão étnico-racial no âmbito do exercício profissional em Serviço Social, de modo que a coleta dessas informações subsidie a formulação de indicadores sociais e consequentemente de políticas públicas. Sabe-se que a Nota Técnica de Novembro/2022, de autoria da Profa. Dra. Marcia Eurico, é um passo fundamental na consolidação desse processo, no entanto, a Nota Técnica tem caráter pedagógico e orientativo, não tendo viés de obrigatoriedade, o que em nossa análise pode se constituir em elemento que dificulte a expressão étnico-racial no exercício profissional dos assistentes sociais.

Contudo, é fundamental o reconhecimento de que as entidades representativas da categoria de assistentes sociais no Brasil vêm investindo no debate antirracista, pois é notável a construção de um conjunto de documentos e

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



campanhas que visam fornecer subsídios para a formação e o exercício profissional antirracista.

Portanto, reafirma-se a necessária continuidade desse movimento que tem como um de seus marcos históricos recentes a Campanha “Assistentes Sociais no Combate ao Racismo”, engendrado pela Gestão do CFESS (2017-2020), tendo em vista que desde então esse debate tem ganhado maior visibilidade entre os profissionais da área, sem perder de vista os atores sociais que antecederam esse momento e vem construindo o debate antirracista no Serviço Social de longas datas, seja por meio da produção do conhecimento ou de sua (re)existência.

REFERÊNCIAS

Silva, Maria Aparecida de Moraes. Racismo e Anti-racismo no Brasil. Editora Contexto, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. ABEPSS em Defesa da Vida e dos Direitos das Populações Negras e Outras Populações Vulnerabilizadas. São Paulo: ABEPSS, 2016. Disponível em: http://www.abepss.org.br/site/images/documentos/publicacoes/outros/abepss_em_defesa_da_vida_e_dos_direitos.pdf. Acesso em: 09 mai. 2023.

ATLAS DA VIOLÊNCIA 2021. Rio de Janeiro: IPEA, Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2021. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/>. Acesso em: 09 mai. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Código de Ética do/a Assistente Social. Brasília: CFESS, 1993.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Perfil de Assistentes Sociais no Brasil: Formação, Condições de Trabalho e Exercício Profissional. Brasília: CFESS, 2022.

EURICO, Márcia, Campos. A percepção do assistente social acerca do racismo institucional. Serviço Social e Sociedade. 2013, n. 114, pp.290-310

Fernandes, F. (2006). A integração do negro na sociedade de classes (5ª ed.). São Paulo: Global Editora.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

GOMES, Joaze Bernardino. Desigualdades raciais no Brasil: um olhar sobre o Serviço Social. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n. 130, p. 327-347, jun. 2017.

GUERRA, Y. A dimensão investigativa no exercício profissional. In: CFESS/ABEPSS. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/Abepss, 2009. P. 701-718.

ABEPSS. Subsídios para o debate étnico racial. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n. 127, p. 379-404, jul./set. 2016. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/subsidiosparaodebateetnicoracial-94>. Acesso em: 09 Mai. 2023.

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul de. Relações raciais e Serviço Social no Brasil: esboçando um debate. In: IAMAMOTO, Marilda Villela (org.). Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2017. p. 63-87.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3099/pnadc_2019_trabalho_estudo_piloto.pdf. Acesso em: 09 mai. 2023.

IPEA. Desigualdades raciais no Brasil: síntese de indicadores e desafios. Brasília: 2019.

Mioto, R. C. T., & Lima, M. C. M. (2009). Investigação em Serviço Social: o processo de construção do conhecimento na formação e no exercício profissional. In R. C. T. Mioto (Org.), Serviço Social e Investigação: construindo caminhos (pp. 31-54). Cortez Editora.

MARQUES, Mariana dos Santos. Serviço Social e violência policial: reflexões sobre a atuação profissional. In: COSTA, Priscila de Oliveira; SOARES, Fernanda de Oliveira; NASCIMENTO, Shirley Aparecida de Souza (orgs.). Serviço Social e questões contemporâneas: debates atuais. Curitiba: Appris, 2018. p. 181-196.

MARX, Karl. O Capital. Boitempo Editorial, 2017.

PAIXÃO, Marcelo et al. Desigualdades raciais no mercado de trabalho brasileiro. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

RIOS, Flávia et al. Mulheres negras e política no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2018.

SANTOS, Luciana de Oliveira. Serviço Social, questão étnico-racial e luta antirracista: um estudo sobre a formação profissional. In: COSTA, Priscila de Oliveira; SOARES,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Fernanda de Oliveira; NASCIMENTO, Shirley Aparecida de Souza (orgs.). Serviço Social e questões contemporâneas: debates atuais. Curitiba: Appris, 2017. p. 209-226.

PROMOÇÃO



APOIO

